

## Milliet prevê superávit menor

SÃO PAULO — O presidente do Banco Central, Fernando Milliet, advertiu que os superávits comerciais do Brasil, de junho e julho últimos, não devem ser extrapolados como uma tendência para o segundo semestre: “Por enquanto não seria prudente sairmos fora do projeto original do governo de se atingir, este ano, um superávit na balança comercial de algo em torno de 8 bilhões de dólares a 8 bilhões 500 milhões de dólares.

A afirmação de Milliet foi feita alguns dias depois de o Conselho Monetário Nacional tomar decisões, visando ao enxugamento do excesso de dinheiro em circulação. Essa liquidez exagerada era consequência, também, dos saldos favoráveis da balança comercial brasileira. Segundo Milliet, os superávits comerciais dos próximos meses não deverão repetir os mesmos níveis de junho e julho, “mas também não cairão a níveis tão baixos como no período pós-Cruzado”.

**Juros sobem** — Convidado espe-

cial da solenidade de comemoração dos 20 anos de existência da Associação Nacional das Companhias de Seguro, Fernando Milliet reafirmou que acredita na tendência de os juros subirem nos próximos dias, em até um ponto percentual, na rentabilidade das LBCS (Letras do Banco Central).

O presidente do Banco Central comentou que as medidas do CMN, tomadas na última quinta-feira, “tiveram a parte monetária, não tão importante, para corrigir o excesso de liquidez, e outra mais qualitativa, no sentido de reordenar o sistema financeiro para captações de recursos a prazos mais longos”.

Fernando Milliet admitiu, que depois que o sistema estiver reordenado na captação a prazos mais longos e também na aplicação a prazos longos, caberá a discussão da volta ou não da OTN (Obrigação do Tesouro Nacional), como indexador do sistema financeiro; “embora a LBC (Letra do Banco Central) não seja um indexador de preços, ela tem sido o indexador mais utilizado”.